

# LINGUAGENS DA INFÂNCIA

## THAIS DA CRUZ HEER

Graduação em Direito pelas Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU (2004) Graduação em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2012); Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, pela Faculdade Batista de Minas Gerais - IPEWWMIG (2020); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEI Dom Pedro I, da Prefeitura Municipal de São Paulo.



## RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa na educação básica da criança, por este motivo deve ser um ensino de qualidade que sirva de base e pilar para toda uma vida, pois é nesta fase que devem ser estimuladas para se desenvolver e apreender a explorar o mundo. A brincadeira é a linguagem da criança, é o modo como ela se expressa, compreende a natureza, o mundo social e a si mesma. É também sua forma de interagir com os outros. Brincar é de fundamental importância para favorecer o desenvolvimento integral da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância; Linguagens; Desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

Falar sobre Educação Infantil é invadir um mundo lúdico para ensinar é preciso brincar. O presente artigo abordará as diferentes formas de trabalhar com crianças e tratará das múltiplas linguagens da infância que são desde suas expressões faciais e corporais, seus primeiros balbucios, seus gestos.

Trataremos no texto de outras linguagens como as artes visuais, a música, as brincadeiras e jogos, a linguagem escrita e oral, a educação e saúde, e também a matemática, podendo-se dizer que todas têm grande importância no desenvolvimento da criança.

Primeiramente, falaremos da infância e suas linguagens, como elas se comunicam e como se desenvolvem por meio das múltiplas linguagens, em seguida, o assunto será o vinculado ao papel do professor neste processo, pois, deve desenvolver com a criança um trabalho prazeroso e de qualidade, fazendo a mesma se sentir livre e capaz.

Outro aspecto abordado no texto é a afinidade entre escola e criança, pois elas precisam de um espaço onde se sintam acolhidas e sejam bem tratadas, e por fim, mas não menos importante, as múltiplas linguagens da infância.

## **INFÂNCIA E SUAS LINGUAGENS**

As crianças em suas especificidades quando adentram ao ambiente escolar tem suas rotinas transformadas, elas vivem em um mundo imaginário que se transbordam fantasias e imaginações. Elas criam, sonham, brincam. Estas crianças precisam ser crianças, pois seu universo é rodeado de “inocências”. Nosso papel enquanto educadores é nutrir essa imaginação, fazendo com que elas não percam este espírito, respeitando as suas fases de desenvolvimento, com objetivo de deixá-las ser criança e não de induzi-las já no seu mundo de adulto. Como educadores, temos a grande necessidade de observar alguns pontos que são primordiais para que nos tornemos alfabetizadores que respeitam e incentivam as múltiplas linguagens das crianças, sabendo ouvir e entender as crianças.

Em muitos momentos faz-se necessário resgatar a criança que ainda existe dentro de nós para podermos viver momentos de interação, transformar o nosso mundo em um universo mais infantil, e entendermos mais as crianças e suas necessidades, despertando a compreensão de suas culturas, possibilitando que vivenciam a sua infância.

As linguagens das crianças ocupam um lugar de extrema importância para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, pois a escola é mediadora no envolvimento das ações realizadas. Elas possibilitam que crie interações das crianças com a natureza, com a cultura, sua subjetividade, integrando-as no mundo social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, (2010), às várias formas de linguagens, permitem que as crianças estabeleçam múltiplas relações. Na Educação Infantil, necessitam de sistemas simbólicos que estabeleçam funções sociais, que desenvolvem acervos culturais com grande importância e que cumprem papéis essenciais para o desenvolvimento da criança.

Quando uma criança brinca, ela busca parceria, quando ela explora os objetos, ela interage com seus pares e se expressa através de múltiplas linguagens. As crianças começam a tomar decisões por meio das regras das brincadeiras, por isso, brincar é fundamental no desenvolvimento infantil. A sua expressão no grupo é importante, porém, deixa-la expressar sozinha, é melhor ainda. Por meio das brincadeiras a criança constrói a consciência da liberdade, frisando as relações e fatos reais.

## O PROFESSOR E A CRIANÇA

Como educadores devemos entender que as crianças têm os seus momentos, demonstram afeto por meio de gestos, movimentos, expressões e também do choro. Devemos compreender o que a criança está tentando nos dizer, pois ela sempre tem uma mensagem a ser transmitida. Devemos dar espaço para que elas se expressem e demonstrem suas necessidades e também suas personalidades.

O professor deve proporcionar momentos em que a criança se sinta livre para se expressar, e não ir “cortar” as suas linguagens, suas manifestações. O dever do professor é ajudar a criança a desenvolver todas as suas linguagens. Segundo Piaget (1978), “Se não morre aquele que escreve um livro ou planta uma árvore, com mais razão, não morre o educador, que semeia vida e escreve na alma”. Por este motivo, enfatizamos o papel do professor, pois é ele quem auxilia em todas as fases do desenvolvimento da criança.

Quando um professor traz para dentro da sala de aula, contos de fadas, adivinhação, fábulas, parábolas e várias histórias encantadas, está estimulando as crianças para o mundo da imaginação. Quando se entra neste mundo, abre para a criança diversas portas de ensino/aprendizagem. A ênfase que se dá ao lúdico é de extrema importância, pois, a criança resgata seus exercícios de desenvolvimento e também aprende com o prazer de brincar.

“Coisa gostosa é brincar! Brinquedos dão alegria: bonecas, pipas, piões, bolas, petecas, balanços, escorregadores... Os brinquedos podem ser feitos com os mais diferentes materiais: madeira, plástico, metal, pano, papel. Mas há brinquedos que são feitos com algo que a gente não pode nem tocar e nem pegar: brinquedos que são feitos com palavras”. (Rubem Alves, 1994, p.26).

O professor tem o papel de mostrar, dar diversas possibilidades em relação aos jogos e brincadeiras, sempre explorando a imaginação à realidade, através do diálogo.

“É necessário que o professor oriente a criança sem que esta sinta muito a sua presença, de modo que possa estar sempre pronto para prestar a assistência necessária, mas nunca sendo um obstáculo entre a criança e a sua experiência.” (Montessori, 1965, p.23).

## A ESCOLA E A CRIANÇA

Como educadores devemos ter ciência que na escola, a criança tem por direito aprender e expor seus sentimentos e expressões de linguagens, motivo este que a imaginação deve fluir nas brincadeiras e ações infantis. Hoje é possível organizar uma sala de aula conforme as necessidades das crianças, para que o ambiente seja mais adequado para que várias linguagens aconteçam.

As crianças de 0 a 1 ano, com seus ritmos próprios, necessitam de espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar, dormir, satisfazendo, assim, suas necessidades essenciais. Recomenda-se que o espaço a elas destinado esteja situado em local silencioso, preservado de áreas de grande movimentação e proporcione conforto térmico e acústico. (BRASIL, 2006, p. 11).

Um espaço adequado para as crianças faz toda a diferença na educação delas. Pesquisas realizadas a respeito do método de Maria Montessori tem o lema “Ajuda-me a fazer sozinho”. O método Montessori faz com que a criança tenha autonomia e possibilita com que ele faça tudo sozinha, em um espaço reservado e adequado. Maria Montessori dizia, “O maior sinal de sucesso para um professor... é poder dizer: às crianças estão trabalhando como se eu não existisse”.

A escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças e os professores devem dar o direito da criança ter sua própria autonomia, conseguir fazer todas as suas atividades sozinhas. Dessa forma, essa criança desenvolve ainda mais as “linguagens”, e as habilidades de expressão e comunicação.

## **AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA INFÂNCIA**

A Educação Infantil faz parte da primeira fase da educação básica na vida da criança, sendo este o primeiro contato com o mundo fora do meio familiar, tendo a possibilidade de ter as primeiras experiências de socializar, fazer amigos, aprender com as diferenças e fazer descobertas.

Uma Educação Infantil de qualidade é fundamental para o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, ética, afetiva e psicomotora da criança. Porém, isso tudo só é bem desenvolvido se for trabalhado da maneira correta, pois se deve conduzir o processo de ensinar de modo que seja prazeroso. É importante que a criança e seus pais sintam-se seguros com os profissionais que irão atender seus filhos.

Considerando a Educação Infantil o alicerce para toda uma vida, deixamos em evidência as múltiplas linguagens da infância, sendo este o meio que a criança procura, da sua maneira, manifestar seus sentimentos, seus desejos e se comunicar. A partir do momento que nasce a criança sem demora, comunica-se com o mundo por meio de alguma linguagem, seja o choro, o pedido de colo, a birra ou até mesmo a calma ao ouvir algum som de seu agrado.

## **LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

A comunicação na vida do indivíduo está presente desde seu nascimento. Ainda quando bebê expressa o que sente ou o que quer corporalmente. Primeiramente surgem os balbucios, que são a emissão de sons mais ou menos articulados, sem significação. Surge também o brincar com o corpo de onde saem os sons, depois brincam com estes sons e com aquilo que ouvem dos que o cercam. Usam principalmente o choro para se comunicar seguidamente o choro dá lugar à fala. É importante salientar que a comunicação se desenvolve primeiramente no âmbito familiar. Sendo assim, hoje com as crianças iniciando na escola com poucos meses de vida, ela se depara com um ambiente totalmente novo, e é função dos professores ajudar ela nessa mudança, fazendo um enlace das experiências em casa com as experiências escolares.

Deve haver um crescente interesse dos educadores em pesquisar o desenvolvimento da linguagem oral, não deixando de se comunicar espontaneamente no dia a dia com as crianças, mas também lembrando de que deve haver enriquecimento do repertório de fala, formulando experiências que envolvam esta linguagem. Conforme o crescimento da criança, a comunicação vai sofrendo transformações e se aprimorando, depois de certo tempo a escrita se torna um meio de comunicar-se também. Preocupando-se em trabalhar todos os aspectos de comunicação, torna-se fundamental o trabalho com a linguagem escrita. Várias são as ações que, como professor, podemos compor na rotina das aulas, para enriquecer as interações verbais e escritas contribuindo assim para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Durante a rotina desenvolvida na escola as crianças participam de atividades que muitas vezes acontecem de forma não tão rígida, como por exemplo, o momento da alimentação, do parque e da higiene. Enquanto participam dessas atividades as crianças prestam atenção no que está escrito ao seu redor e conversam utilizando assim a comunicação espontaneamente. Sendo assim essas atividades de rotina podem ser muito mais proveitosas e exploradas, intencionalmente pelo professor. Trabalhando os aspectos da linguagem oral e escrita de modo objetivo mesmo nesses momentos mais normais do cotidiano. Na primeira infância a comunicação oral é fundamental, por meio da conversa que o adulto coloca a criança em contato com a linguagem oral e aos poucos a criança é apresentada às discussões e, assim, é condicionada a interpretar o outro e não apenas a ser interpretada.

No ambiente escolar devem-se priorizar os espaços de leitura tanto para que os adultos leiam e mostrem os livros para as crianças como para que os próprios alunos possam ter acesso a eles apreciando as figuras, manuseando suas páginas e acompanhando a história, podem ser cantos com almofadas e tapetes nos quais se encontram os livros para que eles possam ser alcançados. Nesses momentos, o professor poderá incluir na atividade, conversas, desenvolvendo e ampliando assim também a linguagem oral. Por meio da participação nesse tipo de situação as crianças acabam conquistando a capacidade linguística de falar e de ouvir. Através do olhar do professor e com a intervenção dele, as crianças estarão aptas a usar de sistemas alternativos de linguagem até recursos que valorizem outras formas de expressão corporal. Não é apenas o vocabulário da língua que se amplia, mas também a compreensão do mundo e assim a capacidade de pensar em soluções para as diversas situações que vão se apresentar pela vida.

## **MÚSICA E ARTES**

Cantar ou ouvir músicas é algo que toda criança adora devido ao fato de ser uma linguagem que lhe acompanha desde a gestação, sendo com canções de ninar ou mesmo pelo gosto musical da família. Na Educação Infantil a música está presente de diversas formas no dia a dia das crianças, podendo ser constatada em momentos como a chegada, hora do lanche, na hora do soninho com canções suaves e tranquilas, para iniciar uma contação de história ou uma atividade e até mesmo na hora da chamada.

Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), pode-se afirmar que a música na Educação Infantil vai além do simples fato de agregar à rotina, algumas canções, pois sendo bem desenvolvida é uma prática que oferece um desenvolvimento significativo para a criança.

Para Lima apud Laginski (2012), a música tem que ser entendida como uma linguagem e não como uma forma de estratégia para banalizá-la. Tem que mostrar um amplo universo de sons para o aluno. Isso vai ajudá-lo a ampliar seus sentidos, como a visão, o tato e, principalmente, a audição. Nosso propósito com essas aulas não é o de formar músicos profissionais, mas, como música é cultura, ela vai despertar nessa pessoa também o senso crítico, fazendo com que esse indivíduo não aceite passivamente todo esse material cultural descartável.

Assim como a música, as Artes Visuais também têm grande importância e influência no desenvolvimento da criança, tornando-a capaz de expressar seus sentimentos, ilustrar sonhos e desejos, manifestar vontades e criar ou recriar objetos, brinquedos, paisagens e até mesmo, ambientes, ampliando assim sua visão de mundo.

No ensino das artes visuais na Educação Infantil, é imprescindível a utilização do maior número de materiais artísticos e a várias técnicas de pintura, recorte, colagem e modelagem à criança, também é importante dar-lhe autonomia para criar, e não impor desenhos prontos, pois isso prejudica na criatividade da criança.

Pode-se perceber que a linguagem das artes visuais consegue agregar cada vez mais qualidades para tornar a criança um ser com senso crítico e opinião própria, pois desde a infância é estimulada e isso só tem a acrescentar em sua individualidade.

## **NATUREZA E SOCIEDADE**

Ao tratar do tema Natureza e Sociedade na Educação Infantil, alimentamos nas crianças uma curiosidade e um deslumbramento por este tema, tendo como objetivo conscientizar e incentivar as crianças no cuidado com a natureza, formando cidadãos com a percepção do quanto precisam dos recursos que ela nos oferece durante a vida.

Da mesma forma que defendemos uma perspectiva educacional que respeite a diversidade cultural e promova o enriquecimento permanente do universo de conhecimentos, atentamos para a necessidade de adoção de estratégias educacionais que permitam às crianças, desde bebês, usufruírem da natureza, observarem e sentirem o vento, brincarem com água e areia, atividades que se tornam especialmente relevantes se considerarmos que as crianças ficam em espaços internos às construções na maior parte do tempo em que se encontram nas instituições de Educação Infantil. Criando condições para que as crianças desfrutem da vida ao ar livre, aprendam a conhecer o mundo da natureza em que vivemos, compreendam as repercussões das ações humanas nesse mundo e sejam incentivadas em atitudes de preservação e respeito à biodiversidade, estaremos difundindo uma concepção de educação em que o ser humano é parte da natureza e não seu dono e senhor absoluto.

Brincar ao ar livre, colocar os pés na grama, se sujar com terra, ajudar no plantio da horta escolar, brincar na caixa de areia do parque, auxiliar na separação do lixo reciclável e tantas outras atividades relacionadas, faz com que a vontade de aprender mais só aumenta nas crianças, tornando-as mais curiosas e muito mais conscientes.

## **MATEMÁTICA**

Desde muito cedo a matemática é inserida como linguagem na Educação Infantil, pois as crianças são submetidas a vários tipos de operações matemáticas que são desenvolvidas a sua maneira e é brincando que eles desenvolvem essa capacidade. Cada jogo ou brincadeira têm um objetivo proposto, pois é na prática que eles aprendem algo que ainda é complexo como teoria.

Os números estão inseridos no dia a dia das crianças de forma que elas nem percebem como isso foi feito, podendo ser percebido nos jogos, músicas infantis, brincadeiras e em tantas outras atividades dentro e fora da sala de aula.

Referente a isso, Smole (2003) afirma:

As crianças devem perceber que é bom ser capaz de explicar e justificar seu raciocínio e que saber como resolver um problema é tão importante quanto obter sua solução. Esse processo exige que as atividades contemplem oportunidades para as crianças aplicarem sua capacidade de raciocínio e justificarem seus próprios pensamentos durante a tentativa de resolução dos problemas que se colocam. Acreditamos que, desde a escola infantil, as crianças podem perceber que as ideias matemáticas encontram-se inter-relacionadas e que a matemática não está isolada das demais áreas do conhecimento. (SMOLE, 2003, p.9).

Incentivar e fortalecer o vínculo entre a matemática e a vida cotidiana da criança é algo que cabe ao professor, pois esta é uma linguagem que lhe acompanhará para o resto da vida, assim como tantas outras e também precisa ter uma base bem elaborada, fazendo com que a criança se sinta criativa e tenha vontade de pensar, imaginar e exercitar o raciocínio lógico e não apenas fazer uso da reprodução de respostas prontas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na Educação Infantil a linguagem constitui um dos eixos básicos a serem estimulados, tendo em vista sua importância para a formação do sujeito, para suas relações interpessoais, na orientação durante suas ações, bem como, na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento.

A partir do contato efetivo com a aprendizagem da linguagem oral e escrita é que nossos pequenos ampliam suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

Sendo assim, é possível observarmos um salto qualitativo na interação entre as crianças, principalmente nas situações de conflito. Antes, usam ações e reações exclusivamente motoras,

como empurrar, puxar e chorar, para manifestarem seus desagradados e vontades. Com a aquisição gradativa desta linguagem, começam a substituí-las por expressões que se adequam às ocasiões do dia a dia.

As crianças se expressam utilizando as múltiplas linguagens, as quais refletem a cultura na qual está inserida, por isso a importância em garantir uma proposta pedagógica que valorize o processo de criação das crianças e que respeite o trabalho individual de cada uma.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis educação**. Disponível: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf> Acesso em: 02 de jun.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v.1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Trad. Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e Representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ALVES, Rubem. **A Alegria de ensinar**. São Paulo. Ars.Poetica.1994.